



18º ERGODESIGN
& USIHC 2022

Qualidade e satisfação residencial percebida pelo idoso: uma revisão sistemática de literatura

*Residential quality and satisfaction perceived by the elderly:
a systematic literature review*

Marina Holanda Kunst; Universidade Federal de Pernambuco; UFPE
Marcelo M. Soares; Universidade Federal de Pernambuco; UFPE
Lourival Costa Filho; Universidade Federal de Pernambuco; UFPE

Resumo

A avaliação da qualidade residencial percebida é fundamental para a satisfação do idoso com sua moradia. Essa abordagem ainda é relevante devido ao fato de a quantidade de idoso está em constante crescimento em todo o mundo. Destarte, o objetivo desta revisão sistemática da literatura foi identificar o estado da arte sobre a qualidade residencial percebida pelo idoso, buscando associá-la à satisfação desse grupo com sua moradia. Para realizar o estudo proposto, foram delineados como bases de dados Periódicos CAPES e o Science Direct, em um período de 5 anos (2015 a 2020), de publicações nos idiomas português e inglês. O total de artigos selecionados – através dos critérios de inclusão e exclusão escolhidos – foi de onze (11) e, embora ainda se note um vasto campo a ser explorado, as pesquisas sugerem uma gama de informações norteadoras relacionadas com a temática proposta, passíveis de serem utilizadas em futuros trabalhos.

Palavras-chave: idoso; qualidade residencial percebida; satisfação com a moradia; ergonomia do ambiente construído

Abstract

The evaluation of the perceived residential quality is fundamental for the elderly's satisfaction with their housing. This approach is still relevant due to the fact that the number of elderly people is constantly growing all over the world. Thus, the objective of this systematic literature review is to identify the state of the art on the elderly's perception of residential quality, while seeking to relate it to the satisfaction this group has with their housing. To carry out the proposed study, Periodic CAPES and Science Direct were delineated as databases, over a period of 5 years (2015 to 2020), of publications in Portuguese and English. The total number of articles selected through the chosen inclusion and exclusion criteria was eleven (11) and, although there is still a vast field to be explored, research already suggests a range of guiding principles related to the proposed theme, which may be used in future works.

Keywords: elderly people; perceived residential quality; satisfaction with housing; ergonomics of the built environment



1. Introdução

Segundo estudos das Nações Unidas (UN, 2019), foi em 2018 que, pela primeira vez, as pessoas com 65 anos ou mais superaram a cifra de crianças menores de cinco anos no mundo. O estudo ainda projeta que entre 2019 e 2050 o número de pessoas com 65 anos ou mais em todo o mundo mais que dobrará. Além disso, aponta que em 2050 os 1,5 bilhão de pessoas idosas no mundo supere o número dos 1,3 bilhão de adolescentes e jovens entre 15 a 24 anos.

Assim, já está hoje incorporado ao repertório de conhecimento, que a população idosa no Brasil tende a crescer. Segundo Perissé e Marli (2019), projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística afirmam que, em 2043, um quarto da população deverá ter mais de 60 anos. Ademais, estima-se que a população pare de crescer a partir de 2047.

Nesse contexto, em que o idoso se destaca como sujeito central no aspecto de políticas públicas e do *aging in place*, faz-se necessário pesquisar, do ponto de vista dos idosos, a qualidade residencial percebida, para melhor adequar suas residências. Nesse sentido, a satisfação com a moradia se sobressai como importante viés a ser considerado nessa avaliação.

Diante do exposto, a atual revisão sistemática de literatura apresenta como objetivo analisar o estado da arte sobre a qualidade residencial percebida por idoso, visando a associá-la à satisfação desse grupo com sua moradia. A busca ocorreu em estudos publicados nos últimos 5 anos.

O estudo ainda contribui para melhorar a qualidade de vida do idoso, posto que o considera como sujeito de seus direitos. Além disso, pretende contribuir para os estudos na área Ergonomia do Ambiente Construído, no sentido de levantar o que constrói a qualidade residencial percebida, uma vez que, mesmo em conformidade com as normas de edificação e construção da cidade exigidas por ocasião da aprovação do projeto, o espaço residencial pode transmitir aos idosos uma aparência pouco atrativa. Por conta disso, advoga-se que, para propor recomendações no sentido de melhorar a satisfação com esses espaços, é fundamental procurar entender as reações populares aos seus atributos mais notáveis.

Espera-se, a partir da revisão apresentada, que os resultados levantados possam contribuir para a área do conhecimento envolvida – ergonomia do ambiente construído – e, por conseguinte, prover informações norteadoras em prol de decisões projetuais para o tipo de espaço e a população selecionados.

2. Referencial Teórico

A busca de envelhecer – atrelado a uma boa vida – envolve, entre outros aspectos, o carinho e respeito da família, a preservação das amizades e a busca por outras novas, um espaço para morar e ser bem aceito. Contudo, o processo de envelhecimento está relacionado com várias modificações físicas, sociais e psíquicas (KUNST, BRANDÃO, 2017).



18º ERGODESIGN & USIHC 2022

Segundo Hazin (2012), o envelhecimento acarreta mudanças fisiológicas nos organismos das pessoas, perpassando a fala, a velocidade do caminhar, a rapidez de pensamento, do tempo de reação utilizado na leitura, prejudicando a interação do idoso com o ambiente construído. Mas não se pode esquecer que são os lugares que passam a fornecer aos idosos um sentido de pertencimento e identidade, onde eles se reconhecem e o dominam.

Entre esses lugares, a moradia é de fundamental importância para o idoso, pois ela se relaciona com a qualidade de vida e o bem-estar vivenciado pelas pessoas idosas. Esse lugar pode ser definido como um conjunto de atributos físicos, cognitivos, afetivos, climáticos em que o idoso está em constante contato. A sua importância se dá, entre outros fatores, pelo fato de que ela se refere aos sentimentos de pertencimento e identidade que o idoso possui. Contudo, o espaço residencial, muitas vezes, não é construído pensando no morador idoso, e acaba por causar constrangimento no seu uso (PERRACINI, 2006; TORRES, 2019; KUNST *et al.*, 2021).

Para tanto, uma alternativa a fim de satisfazer os anseios dos idosos seria a humanização desse espaço, a partir de atributos ambientais que tragam sensação de bem-estar. Dessa forma, pesquisas apontam a importância de conhecer os elementos do ambiente e como eles podem se tornar estímulos sensoriais notáveis para o idoso, provocando respostas comportamentais resultantes de análises perceptivas (ELY, 2004; MANCA, CERINA, FORNARA, 2019).

A percepção é, então, o ponto inicial de toda atividade humana, já que nos fornece toda informação necessária para a orientação em um ambiente, assegurada pelos estímulos captados (ELY, 2004).

Como parte de nossos sistemas de percepção, a visão é o mais desenvolvido, podendo ser explorado para conhecer os elementos do ambiente que podem provocar as decisões de ação, traduzidas no comportamento.

Assim, a avaliação da Qualidade Visual Percebida está relacionada com julgamentos perceptuais/cognitivos e emocionais para algo, e será favorável se um grande número de pessoas comuns, que o expericiem regularmente, ao invés de especialistas, assim acharem. (SILVA, COSTA FILHO, 2021). Essa avaliação se refere, portanto, a uma relação biunívoca entre os componentes ambientais e os fatores internos e externos de seus observadores ou usuários.

Contudo, para alcançar os resultados favoráveis da Qualidade Percebida, é necessário ter objetivos específicos relacionados com a atividade de avaliar determinado ambiente construído e entender as atividades que nele podem ser desenvolvidas. Com os resultados, é possível traçar informações norteadoras para proporcionar uma boa experiência do usuário com o entorno (AMORIM, COSTA FILHO, 2020).

Como a avaliação da Qualidade Percebida, a satisfação está envolvida com avaliações cognitivas e subjetivas (JOIA, RUIZ, 2013), estando estreitamente relacionada com o bem-estar subjetivo e a felicidade da pessoa. Porém, ela também se refere a uma avaliação objetiva de ambientes, indicadores observáveis, como na avaliação de sua moradia.



Dessa forma, a satisfação pode ser entendida como o grau de conforto que os usuários sentem quando usam um produto, e o quanto aceitável o produto é para o usuário em relação a atingir os seus objetivos. Sendo um aspecto bastante subjetivo e difícil de ser mensurado (SOARES, 2020). Mais especificamente, a satisfação com o produto residencial parece depender do tipo de edificação, além de estar associada a residências unifamiliares do que as multifamiliares, envolvendo intrinsecamente a questão socioeconômica. Ademais, essa satisfação ainda inclui a moradia e sua relação com a vizinhança (RIAZI, EMANI, 2018; CAO, WANG, 2016).

3. Metodologia

Como metodologia para este estudo, optou-se pelo uso da revisão sistemática de literatura (RSL), que, segundo Galvão e Ricarte (2019), engloba trabalhos publicados em determinado intervalo de tempo sobre determinada temática, além de possuir um alto nível de evidência.

3.1. Revisão sistemática

Para a realização da RSL, foram delineadas como bases de dados o periódico CAPES e a Science Direct. A escolha dessas duas bases de dados ocorreu pelo fato de que ambas dispõem de uma diversificação de artigos e, portanto, facilitam a seleção de pesquisas para este estudo, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão.

Assim, buscou-se artigos com os descritores na língua portuguesa (Brasil): qualidade residencial percebida, idoso e satisfação, e na língua inglesa: *perceived residential quality, elderly, senior, older people e satisfaction*. Os artigos incluídos foram de acesso aberto, completos, tendo o idoso como sujeito respondente e publicados entre 2015 e 2020. Já os critérios de exclusão englobaram artigos não completos, estudos puramente da área de saúde, estudos conduzidos em laboratório, artigos que estudaram migrantes e artigos duplicados (Tabela 1).

Tabela 1 – Parâmetros iniciais para a RSL

| Artigos em periódicos | |
|-----------------------|--|
| Base de dados | Periódico CAPES Science Direct |
| Critérios de inclusão | Período: 2015 a 2020 Tipo: artigos completos, acesso aberto, o idoso ser o sujeito principal |
| Critérios de exclusão | Tipo: estudos puramente da área de saúde, estudos conduzidos em laboratório, artigos que estudaram migrantes e artigos duplicados |
| Descritores | Português: qualidade residencial percebida, idoso e satisfação Inglês: <i>perceived residential quality, elderly, senior, older people e satisfaction</i> Operador booleano <i>and</i> |

Fonte: Elaborada pelos autores



Como o operador booleano usado foi o “*and*” e para uma visualização que contribuísse para o processo de compreensão dos resultados, optou-se por usar sinais (A, B, C e D) que funcionaram como consulta no decorrer da pesquisa de busca. Assim, a combinação dos descritores ocorreu da seguinte forma (Tabela 2):

Tabela 2 – Combinação dos descritores

| Em português | Em inglês | |
|--|--|---|
| A qualidade residencial percebida <i>and</i> idoso <i>and</i> satisfação | <i>perceived residential quality</i> <i>and elderly</i> <i>and satisfaction</i> | B |
| | <i>perceived residential quality</i> <i>and older people</i> <i>and satisfaction</i> | C |
| | <i>perceived residential quality</i> <i>and senior</i> <i>and satisfaction</i> | D |

Fonte: Elaborada pelos autores

A primeira fase do estudo envolveu a busca pelos artigos nas bases de dados, com a leitura do título dos artigos e critérios de exclusão, que resultou em 8.037 artigos. A segunda etapa envolveu a leitura do título, novamente, além de excluir os duplicados e serem de acesso aberto. Só depois procedeu-se a leitura do resumo dos artigos, dos quais foram selecionados 40 estudos. Por fim, a terceira fase, caracterizou-se pela leitura na íntegra dos estudos, o que resultou em 11 artigos (Figura 1). Em todas as etapas os critérios de inclusão ou exclusão da RSL foram realizados.

Figura 1 – Processo da RSL



Fonte: Elaborada pelos autores

4. Resultados

4.1. Busca pelos artigos

A busca aconteceu nas bases de dados Periódico CAPES e Science Direct. Em nenhuma das duas bases houve retorno de artigos na língua portuguesa. Então, os resultados se restringiram aos artigos na língua inglesa. A combinação dos descritores B, C e D no Periódico CAPES e no Science Direct pode ser encontrada na Tabela 3.



18º ERGODESIGN & USIHC 2022

Tabela 3 – Número de artigos levantados nas bases de dados

| Combinação | Periódico CAPES | Science Direct | Total inicial de artigos |
|------------|-----------------|----------------|--------------------------|
| A | 0 | 0 | 0 |
| B | 1.330 | 737 | 2.067 |
| C | 2.365 | 2.066 | 4.431 |
| D | 884 | 655 | 1.539 |
| Total | - | - | 8.037 |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos resultados da revisão sistemática realizada

Após a inserção dos critérios de inclusão e de exclusão, foi feita a leitura do título dos artigos, reduzindo essa quantidade de estudos pré-selecionados pelas bases de dados. Dessa forma, foi possível passar para a etapa da leitura dos resumos dos artigos. A quantidade de artigos remanescentes pode ser encontrada nas Tabelas 4 e 5. E o número total resultou em 40 artigos dos dois bancos de dados.

Tabelas 4 e 5 – Número de artigos após a segunda seleção – Periódico CAPES e Science Direct

| Combinação (Periódico CAPES) | A (Total = 0) | Combinação (Science Direct) | A (Total = 0) |
|------------------------------------|--|-----------------------------------|---|
| B | <u>Acesso aberto = 76</u> <u>Duplicados = 0</u> <u>Não focava no idoso = 60</u> | <u>B</u> <u>(Total = 162)</u> | <u>Acesso aberto = 30</u> <u>Duplicados = 0</u> <u>Não focava no idoso = 22</u> |
| C | <u>Acesso aberto = 44</u> <u>Duplicados = 25</u> <u>Não focava no idoso = 13</u> | <u>C</u> <u>(Total = 241)</u> | <u>Acesso aberto = 41</u> <u>Duplicados = 25</u> <u>Não focava no idoso = 7</u> |
| D | <u>Acesso aberto = 10</u> <u>Duplicados = 5</u> <u>Não focava no idoso = 5</u> | <u>D</u> <u>(Total = 70)</u> | <u>Acesso aberto = 7</u> <u>Duplicados = 5</u> <u>Não focava no idoso = 1</u> |

Fonte: Elaboradas pelos autores com base nos resultados da revisão sistemática realizada

Por fim, a terceira fase caracterizou-se pela leitura na íntegra dos estudos. O que resultou, no Periódico CAPES, num total de 7 artigos e no Science Direct, 4 (Tabela 6).

Tabela 6 – Número de artigos após a segunda seleção

| Combinação | Periódico CAPES | Science Direct | Artigos após segunda seleção |
|------------|-----------------|----------------|------------------------------|
| A | 0 | 0 | 0 |
| B | 6 | 1 | 7 |
| C | 1 | 3 | 4 |
| D | 0 | 0 | 0 |
| Total | - | - | 11 |

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos resultados da revisão sistemática realizada

Esse número de artigos (11) – relacionado com a qualidade residencial percebida por idoso, para buscar associá-la à satisfação desse grupo com sua moradia – sugere que o tema, embora atual e relevante, ainda é pouco apreciado como objeto de estudo em artigos publicados nas bases de



dados Periódicos CAPES e Science Direct em línguas portuguesa e inglesa, revelando um contexto estratégico para futuras pesquisas e/ou publicações.

4.2. Dos resultados

Dos 11 artigos selecionados, a partir de suas informações, foi criada uma planilha no Excel com as seguintes categorias: numeração dos trabalhos, autor(es), título do trabalho, país onde o estudo foi realizado, ano de realização do estudo, objetivo e destaque do tópico mais importante, metodologia, resultados e conclusão.

Para apresentação dos artigos, optou-se por separá-los em grupos. O Grupo 1 foi composto por trabalhos que relataram envolver não só a pessoa idosa na pesquisa. O Grupo 2 reuniu os artigos que omitiram a população amostral de idosos. O Grupo 3 agrupou os trabalhos que especificaram suas populações amostrais de idosos.

4.2.1. Grupo 1

Nesse grupo, foram analisados 3 artigos que abordam a temática aqui discutida, mas que não englobaram apenas os idosos em seus estudos.

O primeiro artigo teve como objetivo discutir o uso de métodos de aprendizado de máquina, para avaliar e prever a percepção do ambiente urbano pelos cidadãos. Após a coleta de dados, os autores construíram um modelo de aprendizado de máquina para prever o nível de satisfação dos residentes com a qualidade do ambiente urbano, validado em São Petersburgo, Rússia (KOROLEVA, CHICHKOVA, MITYAGIN, 2020).

O estudo realizado por Rahmana *et al.* (2015) focou na falta de infraestrutura e serviços suficientes, além dos crescentes problemas sociais e ambientais que exigem uma resposta de empresas de apartamentos privados, em Daca, Bangladesh. Com o objetivo de sugerir um quadro integrado para descrever os fatores que influenciam a satisfação dos residentes com as instalações fornecidas pelas empresas de apartamentos privados, em Bangladesh, o estudo envolveu 600 pessoas entrevistadas, entre adolescentes a idosos.

Dessa forma, Rahmana *et al.* (2015) observaram forte relação entre a qualidade dos serviços e a satisfação dos residentes quanto às condições de higiene, que desempenham um papel mediador; que existe uma relação significativa entre despesas com moradia e a satisfação dos residentes; que a acessibilidade desempenha um papel mediador; e, ainda, que o apego à comunidade tem uma relação fraca com o nível de satisfação dos residentes.

Por fim, outro estudo envolveu 1.344 pessoas entrevistadas, entre adolescentes a idosos, em Oslo, Noruega, e teve como objetivo descobrir se três conceitos são de fato preditores do bem-estar subjetivo e dos indicadores confiáveis de habitabilidade e qualidade de vida nas cidades. Assim, para o autor, os achados indicam que a satisfação com o deslocamento diário, a vizinhança e a moradia estão significativamente associadas ao bem-estar subjetivo. Verificou-se que a satisfação



da vizinhança está relacionada ao bem-estar subjetivo tanto direta quanto indiretamente, por meio da satisfação com os relacionamentos pessoais, a moradia e o lazer. A satisfação com a moradia teve uma associação significativa direta com o bem-estar subjetivo (MOURATIDIS, 2020).

Desse modo, verificou-se que os artigos abordados se apresentam bem distribuídos geograficamente, mas, apesar de considerar pessoas não idosas em suas pesquisas, suas metodologias puderam revelar vastos fatores que influenciam na satisfação com a residência.

4.2.2. Grupo 2

Nesse grupo, foram analisados 2 artigos que omitem a população amostral de idosos pesquisados.

Mandal (2016) realizou sua pesquisa em uma Província da Silésia, na Polônia, e teve como objetivo a questão do apego ao lugar e seus determinantes. Os resultados mostraram que esse atributo é fortemente ligado a questões geográficas, demográficas e psicológicas. Entre as variáveis analisadas, o preditor mais forte de fixação ao lugar foi a variável psicológica. A sensação de viver em um lugar com o qual a pessoa está emocionalmente ligada tem um impacto positivo no sentido subjetivo de satisfação com a vida. A variável demográfica de idade também se revelou um preditor do apego ao lugar. Foi observada uma correlação entre a idade e o apego ao local. Pessoas mais velhas se sentem mais apegadas ao seu local de vida do que os jovens. Foi concluído que o apego ao lugar é um sentimento fundamental, tem um impacto significativo sobre o bem-estar mental das pessoas e sua sensação de satisfação de vida (MANDAL, 2016).

O segundo estudo examina as qualidades ambientais percebidas por populações envelhecidas em bairros suburbanos de baixa densidade e orientada para o carro, em comparação com áreas mais densas e centrais, em Nicósia, Chipre. O objetivo foi investigar como os idosos percebem e avaliam seu local de residência, bem como se essa avaliação se relaciona com o perfil suburbano ou central de seus bairros. Ioannou (2019) observou que a população com mais de 65 anos avalia sua vizinhança de forma diferenciada, de acordo com as características espaciais, como a densidade. Os adultos mais velhos, em distritos suburbanos, estão mais satisfeitos do que a mesma faixa etária na maioria dos distritos centrais. O autor conclui que melhorar a qualidade de vida em áreas mais densas e centrais, que os idosos percebem como carentes, apoiará e permitirá o desenvolvimento urbano sustentável e compactará as iniciativas da cidade.

Os artigos mostram que, independe de onde o estudo é realizado (no mesmo país ou em países diferentes), os idosos apresentam ter anseios semelhantes. E, ainda, que os aspectos subjetivos dos idosos merecem ser considerados nas pesquisas.

4.2.3. Grupo 3

Nesse grupo, foram analisados 6 artigos que especificaram suas populações amostrais de idosos.

O estudo realizado por Shi (2020), com 426 idosos em Hong Kong, China, teve como objetivo investigar a percepção da importância para os idosos de 22 elementos e características da



18º ERGODESIGN & USIHC 2022

paisagem dos bairros selecionados. Como resultado, o estudo revela que os idosos tendem a julgar a importância de qualquer elemento ou característica da paisagem mediante uma avaliação abrangente dos benefícios e perigos potenciais que isso traria, enfatizando especialmente o conforto e a segurança. Assim, a partir das descobertas sobre a percepção desses elementos e das características da paisagem do bairro, Shi (2020) fez algumas sugestões de projeto paisagístico de forma complementar às diretrizes e recomendações existentes sobre o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos.

Yu, Wong e Woo (2019), para examinar as relações entre a percepção do ambiente da vizinhança, do senso de comunidade e da autoavaliação da saúde, entrevistaram 1.798 pessoas com idade de 60 anos ou mais, em Hong Kong, China. Como resultados, os autores encontraram que a percepção do ambiente da vizinhança, do senso de comunidade e da autoavaliação da saúde estavam inter-relacionadas. Dessa forma, concluíram que o senso de comunidade influenciou a autoavaliação da saúde, ao passo que a percepção do ambiente da vizinhança foi associada a um maior senso de comunidade entre os chineses mais velhos.

O terceiro artigo apresenta uma pesquisa de Qualidade de Vida (QV), visando a compreender a influência do ambiente habitacional e as necessidades de moradores de diferentes setores habitacionais, em Hong Kong, China, com uma amostra de 166 pessoas acima de 40 anos (idoso em Hong Kong) (GOU *et al.*, 2018). Os autores concluem que o planejamento e o projeto habitacionais têm um papel importante na melhoria da qualidade de vida em Hong Kong. Para as pessoas de média e alta renda, os ambientes de habitação física parecem ser menos importantes em comparação aos aspectos psicológicos e à vida material.

Manda, Cerina e Fornara (2019), objetivando verificar se uma maior humanização do design das instalações dos idosos estava positivamente associada à qualidade de design percebida, satisfação residencial e bem-estar geral, abordaram 114 idosos com um questionário. Eles apuraram que os residentes mais velhos, em estruturas de alta humanização, expressaram níveis mais elevados de bem-estar psicológico e satisfação residencial do que residentes mais velhos em estruturas de baixa humanização. Também constataram que quanto melhor a qualidade percebida nas características físico-espaciais e características sócio relacionais, maior o bem-estar psicológico dos residentes mais velhos. Concluíram, portanto, que a qualidade percebida melhora quando o grau de humanização aumenta.

Burholt, Roberts e Musselwhite (2016) criaram a ferramenta OPERAT (*Older People's External Residential Assessment Tool*) para o desenvolvimento de uma medida ambiental observacional, composta por 84 itens. A ferramenta foi avaliada por 405 idosos, no País de Gales. Os autores observaram que a OPERAT mostrou ser uma ferramenta com boa consistência interna, validade convergente e utilidade, além de que, os bairros locais podem influenciar a vida dos residentes por meio da estética ambiental, estresse ambiental e desordem da vizinhança em qualquer idade.

Por fim, outro estudo envolveu 47 idosos em Pequim, China, com o objetivo de explicar os processos espaço-temporais de pessoas idosas, com suas mudanças de lugar, por meio de



entrevistas em profundidade (entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas). Com isso, os resultados revelaram que o lugar transmite diferentes significados para pessoas que enfrentam diferentes desafios ambientais e com distintas circunstâncias individuais pós-reforma. Yua e Rosenberg (2017) ainda constataram que envelhecer no local não é igual a ficar em casa, por causa da incapacidade de se mudar para uma instituição, e que, embora envelhecer em casa e na Comunidade carregue o sentido de transferir a responsabilidade de cuidar para todos os atores da sociedade, busca-se recriar uma sensação de segurança e pertencimento para os idosos em um ambiente em mudança e, portanto, encorajando-os a envelhecer no mesmo lugar.

A partir do exposto, observou-se que os artigos apresentam abordagens semelhantes quanto aos anseios ambientais dos idosos apresentados em cada um dos estudos, mesmo geograficamente distintos em sua maioria. Logo, o que importa é o idoso permanecer em seu local de moradia, pois o senso de comunidade já conhecido lhe dará mais suporte para essa fase. Ademais, os aspectos dos bairros também dão aos idosos um sentido de pertencimento ao local, tornando os espaços mais humanizados para esse público.

5. Discussões

Não obstante os relatos apontarem preocupação quanto ao tema desta pesquisa, o quantitativo encontrado mostra a baixa importância em estudar o aspecto da Qualidade Residencial Percebida por idosos, fato já apontado por Bonaiuto, Fornara e Bonnes (2003) em seu estudo.

Como foi possível notar, os aspectos que são importantes para o idoso estão principalmente no *aging in place*, como foi exposto por Yua e Rosenberg (2017), ao afirmarem que pessoas mais velhas trazem memórias de lugares anteriores e pertencimento ao lugar atual em relação aos outros. Mandal (2016) corrobora com esse fato ao assegurar que pessoas mais velhas têm mais experiências biográficas e memórias relacionadas com seu lugar de moradia (a dimensão da identidade do lugar), onde têm “velhos amigos”.

Burholt, Roberts e Musselwhite (2016), Yu, Wong e Woo (2019), Mandal (2016) e Koroleva, Chichkova e Mityagin (2020) ainda apresentam a necessidade do uso de ferramentas de avaliação ou autoavaliação do lugar para pesquisar o nível de satisfação residencial do idoso, extrapolando apenas o uso da entrevista ou do questionário para seu entendimento, como foi feito por Yua e Rosenberg (2017) e Ioannou (2019).

Pensar na Qualidade Residencial Percebida, satisfação e pessoa idosa é considerar muito mais do que o próprio idoso e sua moradia, pois envolve categorias específicas e outras gerais, como a vizinhança, os amigos, os vizinhos, a segurança, a arborização, os espaços de entretenimento, e ainda, a humanização das moradias para continuar a abrigar os idosos, como afirmaram todos os autores apresentados acima.

Portanto, considerar esse tema demanda criar redes de apoio e ajuda mútua nos seus lugares de apego. Afinal, é natural que eles não queriam se mover e não se imaginem morando em um lugar



18º ERGODESIGN & USIHC 2022

diferente, como apontam Rahmana *et al.* (2015) e Mouratidis (2020). Dessa forma, percebe-se uma rede maior e mais complexa de fatores que influenciam o bem-estar subjetivo dos idosos (SHI, 2020; MANDA, CERINA e FORNARA, 2019).

6. Conclusão

Esta revisão sistemática de literatura teve como objetivo identificar o estado da arte da Qualidade Residencial Percebida por idosos, e buscar associá-la à satisfação desse grupo com sua moradia. Sabendo que é na residência onde o idoso está mais presente, esse espaço foi o escolhido para esta pesquisa. Afinal, é a moradia que deve proporcionar ao idoso um espaço acolhedor e de promoção de bem-estar. Além de que a vizinhança tem um papel imprescindível para o idoso ao fornecer um suporte social e afetivo.

Assim, observou-se uma diversidade geográfica das publicações aqui trabalhadas. Os países envolvidos foram Rússia, Bangladesh, Noruega, China, País de Gales, Itália, Chipre e Polônia. E, mesmo que a maioria dos trabalhos fossem da China, foi possível verificar que os resultados de todos os estudos apontaram para achados semelhantes em relação à Qualidade Residencial Percebida e à satisfação do grupo de idosos com sua moradia.

Outro ponto a ser destacado é que as pesquisas não se concentram apenas em um campo do saber, tendo sido possível observar que há uma distribuição de trabalhos em revistas de áreas como arquitetura, saúde e psicologia, mostrando que o tema desta pesquisa é transversal para as mais diversas áreas do conhecimento.

Finalmente, ressalva-se que há poucos estudos no viés proposto, o que mostra ser um campo vasto ainda a ser explorado. Contudo, os artigos apresentados já sugerem uma gama de ferramentas a serem utilizadas em futuros trabalhos nesta temática.

7. Referências Bibliográficas

- AMORIM, C.; FILHO, L. C. A Qualidade atraente percebida em lojas de centros de compras. *Ergonomia e tecnologia [em foco]*. São Paulo, Blucher, p. 94 -109. 2020.
- BONAIUTO, M.; FORNARA, F.; BONNES, M. Indexes of perceived residential environment quality and neighbourhood attachment in urban environments: a confirmation study on the city of Rome. *Landscape and Urban Planning*, v. 65, p. 41-52, 2003.
- BURHOLT, V., ROBERTS, M. S., MUSSELWHITE, C. B. A. Older People's External Residential Assessment Tool (OPERAT): a complementary participatory and metric approach to the development of an observational environmental measure. *BMC Public Health*, v. 16, p. 1022, set. 2016.



18º ERGODESIGN & USIHC 2022

CAO, X. (Jason); WANG, D. Environmental correlates of residential satisfaction: An exploration of mismatched neighborhood characteristics in the Twin Cities. *Landscape and Urban Planning*, v. 150, p. 26-35, jun. 2016.

ELY, V. H. M. B. Acessibilidade espacial – condição necessária para o projeto de ambientes inclusivos. MORAES, A. de. **Ergodesign do ambiente construído e habitado**: ambiente urbano, ambiente público, ambiente laboral. Rio de Janeiro: iUsEr, 2004.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 15 set. 2019.

GOU, Z.; XIE, X.; LU, Y.; KHOSHBAKHT, M. Quality of Life (QoL) Survey in Hong Kong: Understanding the Importance of Housing Environment and Needs of Residents from Different Housing Sectors. *Int J Environ Res Public Health*, v. 27, n.15, p. 219, jan. 2018.

HAZIN, Márcia Maria Vieira. **Os espaços residenciais na percepção dos idosos**. Recife, 2012. 143 p. Dissertação (Mestrado em Design). Universidade Federal de Pernambuco, Pós-graduação em Design, Recife. 2012.

IOANNOU, B. Ageing in Suburban Neighbourhoods: Planning, Densities and Place Assessment. *Urban Planning*, v. 4, n. 2, p. 18-30, 2019.

JOIA, L. C.; RUIZ, T. Satisfação com a Vida na Percepção dos Idosos. *Revista Kairós Gerontologia*. São Paulo, v. 16, n.4, p.79-102, dez. 2013.

KOROLEVA, P.; CHICHKOVA, N.; MITYAGIN, S. A. Modeling and evaluating the residential urban environment perception. *Procedia Computer Science*, v. 178, p. 103-115, 2020.

KUNST, M. H.; BRANDÃO, J. S. Um sonho de casa acessível: o caso do Cidade Madura/PB. **V Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, Maceió, v. 1. 2017.

KUNST, M. H.; BRANDÃO, J. S; PAIVA, M. M. B.; VILLAROUCO, V. Análise das dimensões dos espaços de um conjunto habitacional para idosos. *Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente*, v. 6, n. 1, p. 85-99, jan. 2021.

MANCA, S.; CERINA, V.; FORNARA, F. Residential Satisfaction, Psychological Well-Being and Perceived Environmental Qualities in High- vs. Low-Humanized Residential Facilities for the Elderly. *Social Psychological Bulletin*, v. 14, n. 2, p. 1-15, ago. 2019.

MANDAL, A. Size and type of places, geographical region, satisfaction with life, age, sex and place attachment. *Polish Psychological Bulletin*, v. 47, n 1, p. 159–169, 2016.

MOURATIDIS, K. Commute satisfaction, neighborhood satisfaction, and housing satisfaction as predictors of subjective well-being and indicators of urban livability. *Travel Behaviour and Society*, v 21, p. 265-278 out. 2020.



18º ERGODESIGN & USIHC 2022

PERISSÉ, C.; MARLI, M. **Caminhos para uma melhor idade**. Retratos Revista do IBGE, Rio de Janeiro, n. 16, p. 18-25, fev. 2019.

PERRACINI, M. R. Planejamento e adaptação do ambiente para pessoas idosas. FREITAS, E. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 2006.

RAHMANA, M. S.; HUSSAINB, B.; UDDINB, A.N.M. M.; ISLAM, N. Exploring residents' satisfaction of facilities provided by private apartment companies. **Asia Pacific Management Review**, v. 20, n. 3, p. 130-140, Set 2015.

RIAIZI, M.; EMAMI, A. Residential satisfaction in affordable housing: A mixed method study. **Cities**, v. 82, p. 1-9, dez. 2018.

SHI, S. L. Important Elements and Features of Neighborhood Landscape for Aging in Place: A Study in Hong Kong. **Frontiers in Public Health**, v. 8, ago. 2020.

SILVA, R. C. da; COSTA FILHO, L. L. Coerência, complexidade e novidade percebidas em dispositivos de pulso para corredores. **Ergodesign & HCI**, v. 8, n. 1, p. 116-130, jun. 2020.

SOARES, Marcelo. Entendendo a Ergonomia: conceitos e aplicações. **Palestras sobre ergonomia**. On-line. Jun. 2020.

TORRES, Laura Ballesteros. **Unidad residencial para el adulto mayor**. Colômbia, 2019. 60 p. Monografia (Graduação em Arquitetura). Pontifica Universidad Javeriana. Facultad de Arquitectura y Diseño, Colômbia. 2019.

United Nations. **World Population Prospects 2019: Highlights**. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. 2019.

YU, R.; WONG, M.; WOO, J. Perceptions of Neighborhood Environment, Sense of Community, and Self-Rated Health: An Age-Friendly City Project in Hong Kong. **J Urban Health**, v. 96, n. 2, p. 276-288. Abr. 2019.

YUA, J.; ROSENBERG, M. W. "No place like home": Aging in post-reform Beijing. **Health & Place**, v. 46, p. 192-200, jul. 2017.